VILA VERDE
(Pedregais)

Pedregais foi uma freguesia do concelho de Vila Verde, distrito de Braga. Após a reorganização administrativa de 2013, foi agregada a outras localidades, passando a designar-se União das Freguesias da Ribeira do Neiva. A igreja de São Salvador dista cerca de 12 km a norte da sede de concelho. Sair de Vila Verde pela rua Dr. Barbosa de Brito e avenida Dr. António Ribeiro Guimarães em direção à estrada N308. Virar à direita para a estrada M537 e seguir para a estrada M532-2. Cerca de 6 km à frente fazer uma curva acentuada à esquerda em direção à estrada M1225. Virar à esquerda para a estrada M532 e depois logo à direita. A igreja encontra-se um pouco mais à frente. O seu enquadramento é rural e isolado, rodeado de campos de cultivo e algumas habitações.

Pedregais está situada na margem direita do rio Neiva. Foi abadia de apresentação dos Condes de Resende no antigo concelho de Portela da Penela, extinto em 1855, passando a integrar o de Vila Verde.

Igreja de São Salvador

A paróquia de São Salvador de Pedregais surge referida no Censual de Braga de finais do século XI.

A igreja de São Salvador de Pedregais terá sido edificada no início do século XII. De 1113 data uma inscrição gravada em mesa de altar(?), atualmente conservada no museu Pio XII, em Braga, onde se lê

[e]ra m c 2 i suario f[ecit] / [i]n (h)odorem [sic] sanCti salv[atoris]

Segundo Mário Barroca, poderá tratar-se da inscrição da dedicação da igreja no ano de 1113, a qual teria sido sagrada pelo bispo D. Maurício Burdino.



Perspetiva geral. Alçado sul



Alçado oeste



Alçado sul. Portal lateral fechado

Pedregais surge referido pela primeira num documento de 1188, segundo o qual o arcebispo D. Godinho faz uma avultada doação de bens a Duas Igrejas, entre os quais uma herdade que possuía em *Pedregales*. Nas Inquirições de 1220, a freguesia de São Salvador de *Pedregal* localizava-se na Terra de Penela. O clérigo Pedro do Porto e outros inquiridos declararam que o rei não era o patrono da igreja nem detinha na freguesia qualquer reguengo. Nas Inquirições seguintes, de 1258, a paróquia surge já designada *Sancti Salvatoris de Pedregaes* no Julgado de Penela. João Fernandes, prelado, e outros inquiridos reiteraram que o rei não era o patrono; declararam também que só alguns pagavam os foros devidos ao rei, outros escusavam-se por morarem em terra devassa e em herdades dos mosteiros. Em 1290, a localidade volta a ser referida no Julgado de Penela. Em 1320, segundo o Catálogo das igrejas, comendas e mosteiros do reino, a igreja de São Salvador de Pedregais, na Terra de Penela, vai taxada em 100 libras, valor considerado médio no contexto das igrejas da dita Terra.

As Memórias Paroquiais de 1758 nada registam para esta freguesia. Porém, no volume realizado *a posteriori* foi sumariamente escriturado que Pedregais era aldeia e paróquia do termo do concelho de Portela de Penela, na comarca de Barcelos. A matriz era consagrada ao Salvador e o pároco era apresentado pelo conde Almirante.

A igreja de São Salvador de Pedregais é de fundação medieval, tendo sido transformada no século XVI. Mantém, além de alguns apontamentos escultóricos de perceção mais imediata, a estrutura e espacialidade românicas, evidenciadas pela disposição da nave e da abside revelando-se mais um exemplo do românico de resistência.

O edifício apresenta planta longitudinal com nave única e capela-mor ligeiramente mais baixa. Adossada a esta última, correndo até metade da nave, edificou-se a sacristia, do lado norte, e ainda adossado à parede testeira da abside vemos um maciço a que se acede por escada exterior e que terá cumprido as funções de torre sineira. As coberturas são em telha, de duas águas, e o aparelho

pseudo-isódomo granítico. Na parede fundeira da capela-mor apresenta-se um aparelho mais regular e melhor esquadriado.

Na capela-mor, no ângulo direito do lado este, é visível um cachorro animalista, semelhante a uma cabeça de bovídeo, e no lado sul encontramos um cachorro com uma cabeça humana esculpida, dois com decoração geométrica, havendo espaço ainda para cachorros lisos. O lado norte da capela-mor não é visível por se encontrar adossada a ela a sacristia. Este espaço, muito possivelmente um acrescento moderno, é subtilmente dividido em duas partes, evidenciado pelo próprio pano murário e pelos cachorros. No primeiro nível, imediatamente junto à capela-mor, é possível verificar a existência de dois cachorros historiados, um em cada extremo, reunindo no meio destes cachorros lisos e um com motivos geométricos. No segundo nível, onde a parede surge em ligeira reentrância, encontramos o que parecem ser cachorros revivalistas, que vão beber inspiração e reproduzir a decoração dos anteriores. Ainda que a sacristia possa ser fruto da campanha quinhentista, ela própria apresenta dois momentos diferentes de construção, sendo isso evidente nos cachorros e na cornija.

Do lado norte da nave, a atenção vai novamente para os cachorros, lisos, ainda que haja uma clara distinção entre eles. Cerca de metade, os mais próximos da capela-mor, serão ou revivalistas, atestados pelo material pétreo diferente e mais recente face ao todo do edifício, ou de execução tardia atendendo à profunda cornija que sustentam e à sua secção quadrangular. No lado sul, destaca-se a cicatriz do portal lateral, de volta perfeita e assente diretamente no pano murário, onde agora se rasga uma janela moderna. Imediatamente do lado esquerdo deste vão há ainda outra moldura, desta vez de uma janela retangular pequena, agora cega. Mais uma vez, a cachorrada da lateral sul apresenta elementos lisos alternados com cachorros decorados, um ao centro e dois no extremo direito da nave.

A fachada oeste surge rasgada por um portal de arco de volta perfeita e encimada por uma torre sineira com dupla ventana para acolhimento dos sinos. O desgaste no pano murário desta torre sineira poderá ser indicador de que a estrutura será contemporânea da fachada, ou seja, primitiva, ficando bem marcados na pedra os anos em que se puxavam as cordas para fazer rebater os sinos. Resta ainda uma mísula do lado direito do portal, indicador da existência passada de um possível alpendre.

No interior do templo, a memória da fábrica românica está praticamente apagada e muito condicionada por remodelações pós-medievais, restando apenas a própria espacialidade e disposição de volumes arquitetónicos referidos anteriormente. Chama-se a atenção apenas para dois apontamentos, na parede sul da nave, atualmente no interior da sacristia. Encontramos aqui um silhar talhado semelhante a um nó de corda, e ainda uma outra peça reutilizada numa das paredes deste espaço, que poderá ter sido parte de uma cabeceira de arca tumular.

Cachorros com representação de cabeças de animais



Aliados aos cachorros que sustentam as cornijas, no que aos elementos românicos mais visíveis deste templo diz respeito, de referir ainda as duas arcas tumulares que se encontram junto à parede lateral norte da nave. A igreja matriz de São Salvador de Pedregais está em bom estado de conservação, não tem proteção legal, é propriedade da Igreja Católica e continua afeta ao culto.

Texto: JL/SVS - Fotos: SVS

Bibliografia

BARROCA, M.J., 2000a, Insc. n.º 52 (de 1113); BARROCA, M.J., 2017a, Insc. n.º 63 (de 1113); BOISSELLIER, S., 2012, p. 142; COSTA, A.J., 1997-2000, II, pp. 144-145; GEPB, 1935-60, XX, p. 769; MEM. PAROQ. 1758 (2003), p. 548; PMH, INQ., pp. 24, 100, 181 e 225 (de 1220) e p. 402 (de 1258); PMH, INQ., 1288-91, p. 315; SIPA.